

O ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL: NOVAS FRONTEIRAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Ruth Helena MARQUES*
Paulo de Tarso OLIVEIRA**

Resumo: O ensino à distância como um dos meios de acesso e produção do conhecimento.

Palavras Chaves: ensino à distância; pedagogia, tecnologias.

Introdução

A educação a distância não surgiu hoje (KEEGAN, 1983, p.11), possuindo uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos. A primeira forma de Educação à Distância foram os cursos por correspondência na Europa. Este meio de Educação à Distância foi muito utilizado até o meio deste século, quando o rádio e televisão instrucional tornaram-se populares. No entanto, com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, educadores passaram a utilizar ferramentas como: e-mail, BBS's, Internet, audioconferência.

* Mestre em Administração pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Franca – FACEF-

**Doutor em Psicologia. Professor Faculdade de Ciências Econômicas, Administração e Contábeis de Franca –FACEF.

Considera-se que a educação a distância é uma modalidade de ensino que promove oportunidade, atraindo cada vez mais o interesse de instituições e de indivíduos.

No contexto das políticas públicas brasileiras, voltadas para a Educação, somente a partir da entrada em vigor da Lei n.º 9394,199.

Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Educação à Distância (EAD) passa a ser vista como modalidade aplicável ao sistema educacional brasileiro, deixando de ser um simples campo dedicado aos projetos experimentais. Passados dois anos, o governo regulamentou o Art. 80 da LDB que trata especificamente da Educação à Distância, através do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.

Sob o olhar sociológico, afirma-se que a EAD é educação concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo. Logo deve ser considerada na Educação no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural.

Do ponto de vista pedagógico, salienta-se que ela deve ser encarada como um instrumento de qualificação que traz uma fundamental contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. Para confirmar esta afirmação, deve-se analisar seu potencial de utilização na capacitação e atualização dos profissionais da educação e na formação e especialização em novas ocupações e profissões. Nesses dois campos educacionais a EAD teve um crescimento significativo nos níveis médio e superior de ensino. Além disso, pode-se dizer que, a EAD, por suas próprias características, se constitui em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações.

Sob o ponto de vista social, considera-se que a Educação à Distância, como qualquer modalidade de educação, precisa realizar-se como uma prática social significativa e conseqüente em

relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão.

Keegan (1983, p. 11) em seu estudo sobre Educação à Distância descreveu os elementos que considera centrais para sua caracterização:

a) pela separação do professor e aluno no espaço e (ou) tempo;

b) controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante;

c) comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

Partindo do pressuposto de que a Educação à Distância tende a apoiar-se cada vez mais em tecnologias emergentes, como computadores, telemática, múltiplos tipos de redes, multimídia, hipertextos, realidade virtual, entre outras, o presente estudo direciona-se seu foco para o emprego do computador, sobretudo da *Internet*, como instrumento mediador do processo educativo através da modalidade de Educação à Distância.

Educação à Distância

Pode-se dizer que, através do ensino à distância, procura-se não somente transmitir conhecimentos, mas tornar o aluno capaz de "aprender a aprender" e "aprender a fazer", de forma flexível, respeitando sua autonomia em relação ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, tornando-o consciente de suas capacidades e possibilidades para a sua auto-formação.

Existem, portanto, diferentes maneiras de conceber a educação a distância (EAD) e, dependendo da abordagem utilizada, ela pode ou não contribuir para o processo de construção do conhecimento.

Tem-se hoje no Brasil uma sociedade multipluralizada, com transformações no mundo trabalho, no mundo da política e tantas outras; a educação faz parte chave do baú da globalização, hoje e ainda mais futuramente, o conhecimento é chave mestra. Computadores já são parte integrante da convivência social humana

bem como as mudanças que este traz. A permutação homem e máquina não são mais ficção e sim, uma realidade com a qual nossas formas de organização sociais têm de conviver.

No Brasil, o ensino à distância consiste na arte de transmissão de conhecimentos de um mestre a um discípulo, sem contato presencial, utilizando-se para isto os meios de comunicação, como vídeos, correio, *Internet*, *e-mail* e outros meios de comunicação que permita a transmissão de conhecimentos sem a presença física, do mestre junto ao discípulo.

Pode-se dizer que ensino à distância, é o estudo onde pessoas trocam informações aprendendo novos conhecimentos sem a presença física de um professor, o qual consegue, através de seus conhecimentos, associar o conhecimento transmitido através de uma via de comunicação e transforma-lo em aprendizagem.

Essencialmente, o ensino à distância depende de dois elementos da produção de conhecimentos e de meios de comunicação que permita levar esses conhecimentos do produto ao usuário, ou seja, ao aluno durante o processo de aprendizado (DANTAS, 1998, p.44-45).

EAD é o método de instrução no qual a comunicação entre o aluno e o professor ocorre de forma indireta, mediante a combinação de textos impressos, meios eletrônicos e outras técnicas. Ao contrário do ensino convencional, a atuação do professor e do aluno está separada no tempo e no espaço. O ensino a distância, que pode abranger a instrução em todos os níveis, utiliza basicamente as redes convencionais de comunicação, correio, rádio, televisão (via satélite), *Internet*, sites das instituições, *e-mail*, sala de conversação e outros meios de comunicação, geralmente os exercícios são feitos em casa enviados aos professores pelo correio, estes são corrigidos e retornados à origem com anotações e notas.

A grande abrangência desses cursos torna-os instrumentos valiosos para o aperfeiçoamento do nível escolar das populações urbanas e rurais para a democratização do conhecimento. Em

muitos casos, o EAD é o único recurso à disposição daqueles que não tem condições de freqüentar as escolas convencionais.

Internet e educação a distância

O desenvolvimento tecnológico, tem se dado de forma acelerada, com o aperfeiçoamento das máquinas que possibilitam a comunicação entre as pessoas. São os computadores, telefones, fax, televisões, agora interativas, que, numa velocidade quase que alucinante, vão introduzindo novos hábitos e valores no cotidiano da sociedade contemporânea.

Os computadores passam a fazer parte do cotidiano das pessoas e instituições, constituindo-se não só como uma importante ferramenta de trabalho, como também um instrumento transformador.

A *Internet* propicia a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, , tanto de quem está perto como longe geograficamente. A *Internet* hoje é um recurso pedagógico poderoso.

A democratização do acesso a componentes microeletrônicos, desde o forno de microondas, o controle remoto de aparelhos domésticos e brinquedos, até o telefone celular, ainda a popularização da *Internet*, a eficiência dos satélites de transmissão direta, a popularização da televisão e o rádio digital, os *palm-tops*, os *lap-tops*, as enciclopédias em *CD-ROM* e as bibliotecas virtuais têm influenciado de forma determinante as atividades profissionais, as relações interpessoais e as transações comerciais.

No campo da educação o aparecimento das chamadas novas mídias está provocando um impacto sensível. A divulgação do conhecimento produzido e o acesso à informação, que se constituem pilares da educação ocidental moderna, acontecem de forma cada vez mais ágil e, com isto, os critérios de perenidade e permanência dos conhecimentos acumulados somam-se ao critério da atualidade. O novo conhecimento produzido está disponível em quantidade, profundidade e com rapidez a quem desejar conhecê-lo.

Desta forma, tem-se que a rede mundial de computadores, Internet, é hoje um meio eficiente para suportar cursos superiores de extensão, aperfeiçoamento graduação, pós-graduação. Essa certeza vem do exterior, onde inúmeras universidades oferecem cursos através desse meio de comunicação a pelo menos uma década.

Ensino Superior à Distância: algumas implicações

Instituições científicas, universitárias ou isoladas, constroem-se com cérebros e não com edifícios. Esta é a escala de prioridades: a) cérebros; b) cérebros; c) cérebros; d) biblioteca; e) equipamentos; f) edifícios. É importante acentuar isto, porque neste país acreditamos em fachadas". (ZEFERINO VAZ, 1979)

Pode-se afirmar que a educação a distância atinge aquele aluno antes ausente, aquele parcela da população ávida por adentrar ao tão concorrido mercado de trabalho, a Educação superior à distância aparece, pode-se dizer, como uma forma de encurtar a distância entre homem e formação profissional.

A rápida evolução da ciência e da tecnologia tem levado os profissionais a buscar um aprimoramento constante e dinâmico, de forma a atender às exigências crescentes de um mercado de trabalho altamente competitivo. De forma geral, os cursos isolados e de curta duração, que procuram oferecer atualização tecnológica, não têm conseguido dar aos profissionais uma formação sólida, com uma base consistente e versátil. No caso específico do setor acadêmico, instituições de ensino superior, buscando a excelência do ensino através da qualificação de seus mestres, têm demandado cursos de pós-graduação nas mais variadas áreas. Por outro lado, o mercado de trabalho não-acadêmico apresenta uma demanda reprimida de recursos humanos.

Nesta busca por cursos de graduação e pós-graduação, as instituições têm se defrontado com alguns problemas sérios para que seus Recursos Humanos possam se engajar nestes cursos.

Dentre esses problemas pode-se citar ao menos dois que afligem a maioria das organizações: tempo e distância. Com frequência os profissionais interessados nesses cursos não dispõem de tempo para frequentar, com regularidade, às aulas de um determinado curso.

As universidades tradicionais adeptas do ensino tradicional estão tendo que se adaptar aos avanços no processo ensino-aprendizagem, a universidade virtual é um deles, cursos já estão sendo ministrados virtualmente. Hoje no Brasil há seis faculdades credenciadas pelo MEC para oferecer curso superior via Internet são elas: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Universidade Federal do Ceará – UFCE, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade Pública do País- UNIREDE e PEC – Formação universitária USP, PUC, UNESP.

A grande maioria da população brasileira não tem acesso a computadores, é um bem de consumo restrito as classes médias e altas. A EAD via *Internet* nesse contexto atual, assume um caráter elitista, onde poucos podem desfrutar da possibilidade de elevação do nível de escolaridade, podendo desfrutar aquela parcela populacional de melhor poder aquisitivo, que podem pagar por cursos de Ensino Superior a Distância e Pós-Graduação desenvolvidos por algumas universidades virtuais no Brasil e exterior.

Apesar dessas limitações, pode-se ser otimista em relação ao futuro da informática aplicada na EAD no Brasil, acredita-se que em breve o computador alcance a popularidade que a televisão alcançou, e então

o computador ou a rede de computadores constituirão elementos dinamizadores, favorecendo o funcionamento progressivo da instituição e da própria cidadania democrática (GOMES, 1999, p.16).

Para o credenciamento em qualquer curso superior, seja em EAD ou tradicional, deve-se primeiramente, solicitar sua

autorização para funcionamento no MEC e posteriormente apresentar projeto para credenciamento.

Os projetos para credenciamento das instituições em EAD são analisados pela Secretaria de Educação Superior (SESU), por uma Comissão de Especialistas na área do curso e também por especialistas em Educação a Distância, para que posteriormente sejam encaminhados ao Conselho Nacional de Educação (CNE). A autorização dos cursos superiores de graduação a distância seguem as mesmas regulamentações que os cursos presenciais, que deverão obedecer o disposto na Portaria n. 641 de 13 de maio de 1997 e tem crescido o número de cursos a cada ano.

Conclusão

Com essas mudanças no setor educacional também se modificam as formas de gerir essas instituições. A universidade tradicional começa a passar por uma série de mudanças a fim de se adaptar a essas novas tendências do "mercado" educacional. Acredita-se que surjam com isso vários problemas, entre eles, saber como será essa nova forma de ensino, como aplicá-la de forma eficiente e como gerir um curso à distância. Esses entre outros problemas, já estão sendo enfrentados pelas universidades brasileiras.

São necessários estudos que apontem essas novas modificações por que tem passado o ensino e sua relação com a instituição e o próprio aluno. O EAD está ainda em processo no Brasil, todavia, faz-se necessário um aprofundamento teórico e prático quanto à sua implantação e aplicação, pois as universidades estão caminhando no escuro. A gestão tradicional do ensino não está preparada para essas novas formas de aplicação do ensino, por isso apenas uma interação entre novas pesquisas e prática poderá melhorar a qualidade e a aplicação do ensino superior à distância no Brasil.

MARQUES, Ruth Helena; OLIVEIRA, Paulo de Tarso. The distance learning in Brazil: new frontiers to higher education. *FACEF Pesquisa*, Franca, v.6, n.2, p. 83-91, 2003.

Abstract: Distance learning as one of the ways of accessing knowledge acquiring. New frontiers to higher education.

Key-words: Distance learning; pedagogies; technologys.

Bibliografia

KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. 2a.ed. Londres: Routledge

DANTAS, Carlos Alberto *Revista USP*, São Paulo n.9 SET/OUT/NOV 1998

GOMES, Margarita Victoria *Revista Brasileira de Comunicação ano 1 n.3*

[http:// www.mec.gov.br/seed](http://www.mec.gov.br/seed).

KEEGAN, D. J. *Six distance Educationa theorists*. ZIFF, Hagen, 1983.

MACHADO DA SILVA, Clóvis. Modelos Burocrático e Político de Estrutura Organizacional de Universidades. In: *Temas de Administração Universitária*. Florianópolis/CPGA, 1991.

OLIVEIRA, J. B., & Magalhães, M. A. *Pós-graduação à distância: uma alternativa viável*. Rio de Janeiro: ABT, 1985.

SENAI: Uma introdução à Educação a Distância, 1997.